

Metalúrgico trocou o macacão pela política

Lula e Brizola trocaram várias farpas antes de começarem juntos a disputa pela Presidência

• Numa das cenas que o programa de TV do PT vai exibir na semana que vem, o candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva aparece, de terno azul-marinho, no estádio de Vila Euclides, em São Bernardo do Campo. A cena vai representar bem a trajetória de Lula: se o figurino é adequado à sua atual condição de político, o cenário lembra o tempo em que o metalúrgico nascido em Pernambuco liderava greves durante o regime militar. O estádio da Vila Euclides, onde a bandeira do PT surgiu em público pela primeira vez, num protesto contra a Lei de Segurança Nacional, foi palco da transformação do operário filho de migrantes num dos principais líderes políticos do país.

Nascido no município de Garanhuns, em 1945, Lula foi para São Paulo com a mãe e cinco irmãos em 1952. O pai, a quem conheceu aos 5 anos de idade, já tinha ido para Santos, onde foi viver com uma prima de sua mãe. Na infância, o candidato do PT vendeu tapioca, coçada, amendoim e laranja. Em 1975, ele

foi eleito presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema.

Uma greve em 1979, no regime militar, com a adesão de 170 mil metalúrgicos, projetou nacionalmente o líder sindical, que seria preso em 1980 por um mês, enquadrado na Lei de Segurança Nacional. Em 1982, candidatou-se a governador em São Paulo, perdendo; e em 1986 foi o deputado federal mais votado do país, com 650.134 votos.

Lula disse que Brizola pisaria pescoço da própria mãe para ser presidente

Se hoje Lula e o petista Leonel Brizola fazem o que podem para superar a resistência de petistas à aliança dos dois partidos, nem sempre o relacionamento entre os dois foi bom. Tanto em 1989 quanto em 1994, Lula e Brizola começaram a disputa pela Presidência separados, apesar de pontos em comum. Na primeira vez, o ex-governador do Rio apoiou Lula no segundo turno contra Fernando Collor de Mello (PRN), que

derrotou o petista; na segunda, Fernando Henrique Cardoso ganhou no primeiro turno.

Antes da volta de Brizola do exílio, os dois já começaram a se desentender, em 1979, quando o ex-governador articulava a reconstrução do PTB: "Brizola quer mandar na gente de longe. É muito fácil querer fundar um partido trabalhista em Lisboa, sem a presença dos trabalhadores na plateia", disse Lula.

Quando já era governador do Rio, em 1985, Brizola acusou o PT de provocar a greve dos metroviários e estimular o confronto. Em 13 de dezembro em 1985, o petista disse que o governador, para ser presidente, seria capaz de "pisar o pescoço da própria mãe".

Naquele momento, os dois partidos estavam se aproximando para fazer uma campanha por eleições diretas para presidente em 1986. O rompimento foi inevitável e durou de 1985 até 1987. Nas eleições municipais de 1988, o PDT apoiou o PT em algumas capitais, inclusive São Paulo. Mas a trégua duraria

pouco. Pouco depois das eleições, Brizola diria: "O PT está se comportando com quem nunca comeu melado", a propósito da chegada do partido ao poder na maior cidade do país.

Na campanha de 1989, Brizola disse que Lula tomava "umas canas" antes de atacá-lo. O petista chamou o ex-governador de uma besta, caudilho e populista. No segundo turno, o ex-governador apoiou Lula, marcando seu apoio com uma frase irônica: "Cá para nós. Um político de antigamente, o senador Pinheiro Machado, dizia que a política é a arte de engolir sapos. Não seria fascinante fazer, agora, a elite brasileira engolir o Lula, sapo barbudo".

O engenheiro Leonel de Moura Brizola nasceu em 22 de janeiro de 22, em Carazinho, Rio Grande do Sul, numa família pobre. Em 1947, elegeu-se deputado estadual e em 1955 deputado federal. Foi prefeito de Porto Alegre, governador do Rio Grande do Sul e deputado federal pela antiga Guanabara. Governou o Rio duas vezes: 1983-87 e 1991-94. ■

Antônio Carlos Piccini/13-05-79

Reprodução/5-12-89

Marcos Issa/16-06-94



LULA DISCURSA para metalúrgicos no ABC na greve de 79



O PETISTA COM Collor, que o derrotou, em debate na TV



O CANDIDATO COM o adversário Fernando Henrique em 94